

## **EDUCAÇÃO MUSICAL: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS**

### **RESUMO:**

O presente trabalho surgiu da reflexão realizada no trabalho de conclusão de curso – TCC e constitui-se num relato das atividades de educação musical desenvolvidas nas escolas da rede de educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis. A coleta de dados foi fundamentada em entrevistas realizadas com professores, diretores, coordenadores da Área de Artes da Secretaria Municipal de Educação e da Fundação Franklin Cascaes. As informações coletadas apontam para novos caminhos de ação: a expansão das atividades musicais, a necessidade de investimentos na aquisição de materiais específicos, espaço físico apropriado, entre outros. Destaca-se que o município de Florianópolis é pioneiro no Estado de Santa Catarina ao implantar, em 1998, a área de Artes com três linguagens específicas (teatro, música e artes visuais). Os resultados são positivos. No entanto, alguns ajustes necessitam ser realizados para que a música se consolide como atividade artística em termos metodológicos e pedagógicos neste contexto escolar.

### **PALAVRAS CHAVES:**

- 1) Educação Musical
- 2) Curricular
- 3) Prefeitura Municipal de Florianópolis

A Educação Musical, no universo composto pelas escolas públicas pertencentes à Rede Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis divide-se em dois períodos distintos. De 1992 a 1996, a atividade de canto coral ocorreu de forma extracurricular. Na época, o Projeto Canto Coral funcionava junto a dezenove escolas da Rede Municipal e atendia, em média, cerca de quinhentos alunos. Em 1996 esta atividade foi suspensa. A partir de 1998, atividades musicais ressurgem no contexto escolar sendo implantada a disciplina Artes no ensino fundamental de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> séries. Neste contexto, a música passa a ser uma das linguagens oferecidas aos alunos.

A experiência extracurricular é narrada por Finck (1997). Em seu trabalho, a autora aborda o Projeto Canto Coral, traçando um paralelo com o maior projeto de educação musical já efetivado no país: o Canto Orfeônico. Segundo a autora, "o canto coral está presente nas escolas e algumas unidades escolares adotam esta prática de vivência musical de forma extracurricular, pelo fato da música não estar estabelecida nos currículos." (FINCK, 1997, p. 51).

A exclusão da música dos currículos escolares apoiava-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 5692/71, que estabelecia a Educação Artística como disciplina obrigatória, porém de cunho polivalente. Com a LDB 9394/96, referendou-se a obrigatoriedade do ensino de arte nos diversos níveis da educação básica, abrindo-se a perspectiva, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de uma ação específica e diferenciada para cada linguagem artística. A partir da nova LDB, foi implementado, no município de Florianópolis, um concurso público para admissão de profissionais arte-educadores nas três linguagens artísticas: música, teatro e artes visuais. Conforme Lima:

Desde agosto de 1998, colocou-se em prática, no currículo escolar do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Florianópolis, o ensino de Música. Inspirado nos PCNs de Arte, este foi um grande avanço e um acontecimento pioneiro no país, como foi constatado no último encontro Regional da ABEM, realizado em maio deste ano<sup>1</sup> em Florianópolis. (LIMA, 2000, p. 105)

Desde então, o número de docentes atuando com atividades musicais vem crescendo e, conseqüentemente, o número de escolas atendidas, seja com atividades curriculares e/ou

extracurriculares. Atualmente, são doze profissionais atuando em dezesseis escolas onde ministram a disciplina música. Deste total, há três profissionais que atuam com projetos extracurriculares nas modalidades de Canto Coral e Flauta Doce. Os dados foram apresentados pela Secretaria Municipal de Educação, através da Coordenação da área de Artes que têm apoiado o trabalho desenvolvido pelos educadores musicais junto as unidades escolares do município. Estes educadores discutem e dividem suas experiências, a partir dos encontros promovidos, através dos cursos de Capacitação Continuada ministrados em parceria com profissionais da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC.

Com relação as atividades extracurriculares em música, Finck relata que, à época do Projeto Canto Coral, foram realizadas apresentações públicas com a participação dos estudantes envolvidos no projeto. Tal prática foi retomada em 2001, quando ocorreu uma parceria com a Fundação Franklin Cascaes, responsável pelo Projeto Oficinas de Arte nas Comunidades. A Fundação passa a oferecer em algumas escolas da Rede Municipal, oficinas de Canto Coral. Com esta parceria a atividade musical ganhou um forte impulso, atingindo estudantes de 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries. Atualmente, as Oficinas de Canto Coral são ministradas, nos moldes do Projeto Canto Coral (1992 a 1996) e a retomada de apresentações públicas marcam a importância desta atividade enquanto instituidora de um caminho pedagógico a ser utilizado também nas aulas de música do currículo escolar.

Assim, com a inserção da música nos currículos, um novo tipo de atuação se faz necessária já que ela passa a existir dentro das escolas da Rede Municipal de Educação sob um duplo viés: oficinas extraclasse e disciplina curricular.

Em entrevista realizada com diretores de escola durante a pesquisa, referindo-se ao período de 1998 em diante, verificou-se que as oficinas iniciam tardiamente em relação ao início do ano letivo curricular, além de não terem contado com a permanência do mesmo profissional lecionando de um ano para outro. De outro modo, estando a música dentro do currículo, a sua relação com a escola amplia-se sobremaneira. Além do maior tempo destinado às atividades musicais, há a possibilidade da continuidade das atividades, de um ano letivo para o outro, com o mesmo professor.

---

<sup>1</sup> A autora refere-se ao ano de 2000.

A partir do exposto, percebe-se a problemática existente no que diz respeito à formulação de objetivos que atendam, além de um repertório comum, os objetivos educacionais a que se destina a Educação Musical. A inserção da música nos currículos deve demandar a musicalização do indivíduo. Partindo-se da prerrogativa de ser a música linguagem sócio-historicamente construída, musicalizar na compreensão de Penna (1990) é instrumentalizar o indivíduo com os instrumentos perceptivos necessários à apreensão e decodificação da obra de arte musical.

(...) torna-se mais claro que o "ser sensível à música" não é uma questão mística ou de empatia, não se refere a uma sensibilidade dada, por razões de vontade individual ou de dom inato, mas sim a uma sensibilidade adquirida, construída num processo... em que as potencialidades de cada indivíduo... são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical. (PENNA, 1990, p. 21)

A tarefa de musicalizar carece de procedimentos próprios que nem sempre resultam em um produto artístico a ser apresentado. Por outro lado, as apresentações públicas, cumprem objetivo semelhante às concentrações orfeônicas realizadas à época do Estado Novo, no que diz respeito a divulgação dos trabalhos realizados com música na escola, bem como propiciam ao estudante a possibilidade de contato com uma experiência musical prática, o que aumenta o seu interesse e a motivação pelas aulas de música. A partir do exposto, percebe-se que a tarefa imputada aos docentes envolvidos é grande, sobretudo aos que atuam dentro do currículo, pois precisam lidar com as questões relativas ao contexto de cada Unidade Escolar e ao Projeto Político Pedagógico específico. A música enquanto atividade curricular deve ser atuante e buscar ocupar o mesmo espaço na construção deste projeto com as demais disciplinas.

De outro modo, observou-se que as oficinas apresentam um menor envolvimento com o contexto global da escola, já que seu objetivo é o de formar um coral. A partir de um resultado artístico esperado, buscam-se estratégias que solucionem as dificuldades de execução de um repertório. Fato este que contrasta com os objetivos da música curricular, a qual direciona maior ênfase ao processo de ensino-aprendizagem. Sob este prisma, o produto a ser apresentado é o resultado do processo educacional vivido pelos educandos. A música enquanto componente curricular, além de uma boa execução, também busca educar

a escuta e proporcionar atividades que estimulem os estudantes à criação musical. Conforme aponta Figueiredo, "os conteúdos de educação musical nos diferentes níveis de escolaridade deveriam ser disponibilizados através de atividade de Criação, Execução e Apreciação". (FIGUEIREDO, 2000, p. 241)

Dentro deste aspecto, o resultado musical buscado será o melhor possível, o que nem sempre corresponde à expectativa feita pela sociedade, conforme verificado nos anos de 2001 e 2002, em que as oficinas tiveram que realizar uma grande apresentação. Tal atividade pode, inclusive, contribuir enormemente para a Educação Musical, desde que assegurados os objetivos a que esta se propõe, além de ser de suma importância enquanto elemento articulador de parcerias com outras instituições e outras áreas. São, portanto, dois objetivos distintos, os do Projeto Coral e os da música curricular, e que precisam ser compreendidos e discutidos no sentido de oferecer aos estudantes uma experiência musical rica e prazerosa e que garanta a compreensão dos conteúdos pertinentes a Educação Musical.

Tornar esta experiência efetiva no contexto escolar não tem sido fácil. Aponta-se, em termos de educação pública, a falta de estrutura adequada para a implantação da música nas escolas o que implica uma série de elementos, como a necessidade de instrumentos musicais para uso dos alunos e professores, espaço físico apropriado, entre outros. Além do exposto, alia-se a falta de uma tradição musical nas escolas e nas comunidades onde estas encontram-se inseridas, embora a música esteja fortemente presente na vida das crianças e dos adolescentes de maneira assistemática. Esta tem sido uma questão levantada por vários profissionais quando a área de música é implantada pela primeira vez no contexto escolar.

É preciso ter a compreensão das dificuldades no que pese ao sistema educacional, mas é vital que se busque superá-las. Neste sentido, é imprescindível a contribuição da Universidade do Estado de Santa Catarina, que têm apoiado a Rede Municipal de Educação desde a implantação da música no currículo, através do suporte técnico, além da formação de docentes. É preciso, ainda, que se pesquise maneiras de viabilizar esta implantação em termos pedagógicos, com o desenvolvimento de um material que leve em consideração as características culturais regionais. Além do apoio da instituição formadora é necessária, também, uma contrapartida do poder público municipal no sentido de equipar as escolas com o instrumental e o espaço físico requeridos ao desenvolvimento da atividade. Embora

muito tenha sido feito, é preciso garantir o contato do estudante com a linguagem musical para além da prática *a capella*. Experiências neste sentido aconteceram e estão em andamento com as aulas e oficinas de flauta doce e mostraram-se profícuas demonstrando que o trabalho com instrumentos é necessário para que o aluno apresente o domínio técnico e passe a compreender a música e seus elementos, de forma mais completa, aumentando-lhe a percepção, elevando-lhe o nível de apreciação e expandindo seus horizontes musicais.

Aprender a tocar um instrumento deveria fazer parte de um processo de iniciação dentro do discurso musical. Permitir que as pessoas toquem qualquer instrumento sem compreensão musical – sem realmente “entender música” – é uma negação da expressividade e da cognição e, nessas condições, a música se torna sem sentido (SWANWICK, 1994, p. 07).

A presença da música na escola foi considerada positiva pelos diretores entrevistados principalmente pelos benefícios ao aluno, no que pese aos aspectos sociais envolvidos. Para eles, a música contribui, entre outros aspectos, para a formação de um espírito de grupo e tem se proposto a ser um espaço democrático onde todos tenham voz e possam cantar e tocar. Embora compreendendo estes resultados extramusicais enquanto não se constituindo em objetivos diretos da presença da música na escola, por não tratar-se de conteúdos pertinentes a área específica da Educação Musical, reitera-se que estes resultados acontecem, sendo dinamizados pela aulas de música. Nestas aulas, o social está presente assim como em outras situações da existência humana. Observá-lo ou ignorá-lo constitui-se em uma escolha de cada profissional. Neste aspecto, o atendimento ao contexto social do aluno deveria constituir-se em preocupação de todas as áreas pertencentes ao currículo escolar.

Apesar do empenho dos profissionais envolvidos há muito ainda para ser feito. A implantação da música encontra-se relacionada a ocupação destes espaços na escola por profissionais habilitados, de modo a atingir a totalidade das Unidades Escolares da Rede Municipal de Educação, o que demanda em custos financeiros, já que estes profissionais seriam contratados como membros do quadro de docentes efetivos do município. Assim, a cada ano observa-se que o número de profissionais contratados tem aumentando, bem como o de escolas atendidas.

## **BIBLIOGRAFIA**

FINCK, R. **A Prática Coral - Uma Reflexão**. Monografia de Especialização em Educação Musical. Florianópolis: Udesc, 1997.

LIMA, M. H. Música na sala de aula: A experiência de três anos de implantação da música como disciplina curricular dentro da Educação Artística na Rede Municipal de Florianópolis. In: PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. (Org.) **O Movimento de Reorganização Didática: Instaurando uma nova práxis no Ensino Fundamental**. Florianópolis: 2000.

FIGUEIREDO, Sérgio. Documento referente à elaboração de Currículos - Música. In: PREFEITURA MUNICIPAL FLORIANÓPOLIS. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Org.) **Subsídios para a Reorganização Didática no Ensino Fundamental**. Florianópolis: 2000

PENNA, M. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

SWANWICK, K. Ensino Instrumental enquanto ensino de música. In: **Cadernos de Estudo: Educação Musical**. São Paulo: Através, 1994.